
YES
BRAZIL
RUMO AO PRIMEIRO MUNDO
Cesar Maluf

YES BRAZIL
"Rumo Ao Primeiro Mundo"
Autor: Cesar Maluf

Copyrigth©2024 Cesar Maluf
Todos os direitos reservados

1ª Edição

Textos: Cesar Maluf
Edição, revisão e diagramação:
Nelson Gonçalves (MTb 19.611/80/43- MS12.880)
Capa: Reginaldo Souza dos Santos
Fotografias: Jorge Maluf
Fonte utilizada neste livro: Garamount

Editora Texto
Av.José Munia, 7405/Conj.31, Condomínio Edifício dos Jornalistas,
Jardim Bosque das Vivendas - São José do Rio Preto-SP
15085-895 - Telefone (17) 99724-8556

.

ISBN: 978-65-01-22881-5

O autor responsabiliza-se inteiramente pela originalidae e integridade do conteúdo desta obra, bem como isenta a editora de qualquer obrigação judicial decorrente de violação de direitos autorais ou de direito de imagens contidas na obra, que declara sob as penas da Lei ser de sua única e exclusiva responsabilidade.

..

Dados Internacionais de Catálogo na Publicação/ Ficha Catalográfica

M227y

Maluf, Cesar
YES BRAZIL "Rumo ao primeiro mundo" / Cesar Maluf; – São José do Rio Preto: Editora Texto, 2024.
100 p.:15x23 cm.

ISBN: 978-65-01-22881-5

1. Política 2. Cidadania 3. Sistemas políticos 4. Democracia I. Maluf, Cesar II. Título

CDD 324.630981

Elaborada por Daniela Fernandes Gonçalves – Bibliotecária - CRB 8ª 9683

Conteúdo

Ficha Catalográfica 2
Sumário/Conteúdo 4
Apresentação do Autor: 5
Cesar Maluf, defensor da política coerente e honesta 7
Sumário 8
Dedicatórias 12
Apresentação do Autor 14
Introdução 18
Religiosidade 21
Capitulo 2: Da espiritualidade natural. A sabedoria vinda de Deus 27
Capitulo 3: Ditadura 30
Capitulo 4: Democracia 35
Capitulo 5: Jornais e mídias sociais 41
Capitulo 6: Da Religião 46
Capítulo 7: Do Preconceito 49
Capitulo 8: Do ensinar a pescar 51
Capitulo 9: Das Constituições 53
Capitulo 10: Da classe média 55
Capítulo 11: Das religiões na política 58
Capítulo 12: Das vantagens e a falta de cidadania 63
Capítulo 13: Dos sonhos 67
Capitulo 14:Dos sistemas Distritão e Distrital 75
Capitulo 15: Da Previdência 77
Capitulo 16: Da contagem de votos 80
Capitulo 17: Da pandemia Covid 2019 83
Capítulo 18: Da ecologia 85
Capitulo 19: Do votar em partidos 88
Capítulo: 20: Yes da língua universal (inglês): Sim! 92
Capitulo 21: Final 95
Apoio Cultural 99

Apresentação do Autor:

Cesar Maluf é apaixonado por política

A relação entre seus artigos e a política tem sido uma constante ao longo da vida de Cesar Maluf, comerciante, bacharel em Direito e ex-servidor do Estado. Nascido em São Caetano do Sul (SP) em 10 de junho de 1950, o autor deste livro-cartilha é apaixonado por política e vê a política como uma área fundamental para melhorar a qualidade de vida da população.

Para ele, o voto não é apenas uma obrigação civil, mas uma força que molda relações humanas, os valores sociais e, muitas vezes, o próprio destino de uma nação. Ele defende incisivamente o voto consciente, com foco nos partidos, para a composição do Poder Legislativo.

Filho primogênito de um comerciante descente de libaneses que o incentivou com a frase "prefeito bom é aquele que constrói fonte luminosa" a despertar o gosto pelo estudo da política nacional, estadual e municipal. Passou sua infância, entre os 2 e 14 anos entre São José do Rio Preto e Estrela D'Oeste, onde seu pai foi proprietário de uma empresa cerealista.

Em 1972, aos 22 anos, ingressou, por concurso, na Secretaria de Obras e Meio Ambiente do Governo do Estado de São Paulo. Lá trabalhou por 10 anos. Se casou em São Paulo e morou, por 20 anos, na cidade de Santos, onde foi pioneiro no ramo de videocassete, com o Vip Vídeo Clube, novidade no começo dos anos de 1980, quando não tinha filmes legendados no Brasil. Cesar Maluf teve metalúrgica, a Marcenaria do Aço, quando fabricou, entre outros equipamentos, os expositores para locadoras de filmes de videocassete, produto inventado e patenteado por ele.

Pai de duas filhas e avô postiço de sete netos adotados de sua namorada, Cesar Maluf escreve e publica, há mais de 30 anos, seus

artigos sobre política em jornais de São José do Rio Preto. Neste livro-cartilha ele reúne boa parte desses artigos, que marcaram épocas com críticas e muitos elogios aos seus posicionamentos. Para ele, o eleitor não pode votar de forma indisciplinada. E nesse sentido, sua escrita não é apenas reflexiva, mas também ativa, tendo o poder de ajudar as pessoas a compreenderem o complexo sistema de computação de votos para a composição do Poder Legislativo.

O Editor.



Cesar Maluf,
autor deste livro, em foto tirada pelo seu primo Jorge Maluf

Cesar Maluf, defensor da política coerente e honesta

• Nelson Gonçalves

Antes mesmo de conhecer o autor pessoalmente deste livro, o Cesar Maluf, a familiaridade com a escrita dele, publicada ao longo dos anos nas colunas do leitor em jornais nos fez tornarmos fãs de seus artigos. Ele é progressista e partidário de uma política coerente e honesta, que implica em abordagens que priorizem a transparência, a justiça e a ética na gestão pública.

Ele escreve de forma curta e breve, destacando assuntos do cotidiano, do dia-a-dia das pessoas, sempre procurando relacionar os problemas e propor soluções de maneira simples. Ficamos lisonjeados quando, indicado pelo repórter-fotográfico Jorge Maluf, primo do autor deste livro, fomos convidados para ajudar na revisão, diagramação e editoração desse trabalho.

É para nós uma grande honra poder colaborar para a concretização deste livro que, temos certeza, será o primeiro de uma série de outros livros de Cesar Maluf que virão pela frente.

• Jornalista Nelson Gonçalves, responsável pela revisão, diagramação e edição deste livro.


YES
BRAZIL
RUMO AO PRIMEIRO MUNDO
Cesar Maluf

Abertura

"O analfabetismo político é o pior dos analfabetismos"

Frase de Bertold Brecht há mais de cem anos atrás, perdura no mundo inteiro, por ser verdadeira e inteligente pois, a política é vivida pelos seres humanos cotidianamente e nos dá o norte para viver em sociedade, normatizando. Tudo começa pela política e inclusive a política dos políticos, que conhecemos, por elegê-los como nossos representantes. E, em sendo o pior dos analfabetismos, a prioridade no combate a ele, tem que ser dele. Não adianta ser um alfabetizado de nível superior se, politicamente não sabe votar no Legislativo, esquecendo até em quem votou na última legislatura. Só isso basta para atestar o analfabetismo político da pessoa pois, mostra o desconhecimento sobre a principal eleição, que é a dos nossos representantes. Tive que, num esforço de inteligência própria, descobrir o funcionamento do sistema, já que ninguém se propôs explicar pois, não era do conhecimento nem da grande maioria dos políticos, que deveriam saber, mesmo que por obrigação.

No decorrer da leitura, tentaremos esclarecer ao leitor, das várias formas de alfabetização política, inclusive, começando por sugerir aos nossos políticos, inserir na grade escolar do ensino médio, a disciplina "política", cujo tema, iremos tratar desse assunto um pouco à frente no livro.

A partir da frase, em epígrafe, me veio a ideia do livro/cartilha política, usando a espiritualidade natural que nos dá a noção do certo e do errado, assim como na alfabetização para se aprender a ler, que vem da cartilha.

Porque não somos um país de primeiro mundo? Somos um país de território continental, rico pela natureza, totalmente agricultável enfim, com bandeira, Hino Nacional lindo, composto pelo maestro

Francisco Manoel da Silva por volta de 1830 com o advento da Independência do Brasil em 1822, e com letra modificada quando da Proclamação da República em 1888, pelo crítico literário, poeta, professor e ensaísta Joaquim Ozório Duque-Estrada. Sua primeira gravação foi em disco há pouco mais de cem anos, e oficializado constitucionalmente por lei em 1971 pelo governo militar. Um hino ético, cheio de patriotismo, que nos empolga nas apresentações dele, símbolo oficial representativo da nossa república, onde temos motivos para honrar afinal, somos brasileiros e toda nação honrada tem seu hino como símbolo. Não falta nada para sermos justos, tornarmos ricos e honrados como uma nação de primeiro mundo. Falta a alfabetização política. O nosso problema nada mais é que político. É só querer mudar. Mário Sérgio Cortella tem uma frase interessante que nos trás à reflexão "O Brasil que queremos deixar para nossos filhos, dependerá dos filhos que queremos deixar para o Brasil." Depende de nós.

Qualquer país do mundo que quiser se tornar de primeiro mundo terá que saber despertar em seu povo, o interesse científico pela política, para com isso adquirir o senso comum de viver em sociedade. E com isso se aprende como se vota, pra poder exigir de seus representantes as obrigações para o qual foram eleitos.

Até 7 de Setembro de 1822 éramos Colônia de Portugal. Depois da Independência tivemos a monarquia Imperial até 15 de Novembro de 1889 onde, o Império do digno imperador Dom Pedro II, já padecia nas mãos dos deputados, que eram escolhidos dentre os coronéis escravistas e, com a Proclamação da República, ficamos nas mãos dos mesmos coronéis conservadores escravistas. E o que se pode esperar desse tipo de gente? E por aí foi, com governos fascistas e poucos períodos de democracia. No Brasil o índice de analfabetismo escolar é grande e os analfabetos não tem culpa porque são pobres excluídos que não tiveram as chances mínimas de aprender a ler e escrever, o que dizer então, ter justiça social. Já o analfabetismo político foi pior porque, independentemente de se saber ler e escrever ou ter nível superior, tiraram de todos o direito de aprender a votar pra saber como cobrar daqueles que elegemos para nos representar. Sempre fomos governados por conservadores saudosistas daquele fascismo, que nunca se preocuparam com o bem